

Diante do Capital, somente o Enfrentamento

Revista Enfrentamento

A mediocridade, a subserviência, a obediência são a ética dominante na contemporaneidade. O capital, com seus gigantescos rolos compressores, forjados no aço mais atroz que se possa imaginar, muito se beneficia com tal ética. Esmagando a todos, um por um, a roda opressiva do capital gira cada vez mais veloz. A velocidade, a força, a intransigência, violência, a intensificação da exploração, a expansão das relações capitalistas a todos os espaços do mundo e a todos os cantos da vida caracterizam nosso tempo.

Os intelectuais, os artistas, a imprensa etc. fazem coro ao capital. As críticas, quando existem, são feitas de modo a respeitar os quadros estabelecidos. Os intelectuais contam anedotas capitalistas. Os artistas são belos bobos da corte divertindo as classes dominantes com suas obras estéreis. A imprensa, enfim, são empresas de vender mentiras e omissões à população. De norte a sul, de leste a oeste, da esquerda e da direita, vemos uma ofensiva brutal da morte sobre a vida, de tudo o que é mecânicos sobre o que é orgânico, do capital sobre o trabalho, enfim, da exploração sobre a liberdade.

Entretanto, à medida que este processo avança, aumenta na mesma proporção a resistência. É dentro deste campo de resistência que esta revista se insere. Nem

uma forma de concessão pode ser feita. Contra os agentes do capital, somente *O Enfrentamento* é realista. Toda forma de coalizão é mero idealismo ou puro oportunismo.

Assim, neste número, a Revista Enfrentamento aborda com o texto de Lisandro Braga em seu texto *Acumulação Integral e Mais-Violência no Trabalho na Contemporaneidade* discute o aumento da exploração na etapa atual do capitalismo; depois *Educação Libertária: Instrução Integral em Mikhail Bakunin* de autoria de João Gabriel F. Mateus, Wanderson J. Sousa e Rafael Saddi, no qual se discute a educação integral e libertária na perspectiva de Mikhail Bakunin; Nildo Viana discute a questão das classes sociais no seu artigo *Marx e as Classes Sociais Segundo Henri Lefebvre*; Lucas Maia o problema da *Militância, Compromisso e Organização*; e, por fim, Rafael Saddi aborda o poder na revolução cubana no texto: *O Camundongo no País das Maravilhas: o Poder na Revolução Cubana a partir da Visão do Exilado Cubano Carlos Franqui*.

Esperamos que os textos aqui publicados sirvam de aportes a todos aqueles que queiram *Enfrentar*. Quem se submete, morre submetido. Quem *Enfrenta*, vive lutando.